

## Patologia da hanseníase e a importância do diagnóstico histopatológico: uma entrevista com Dr. Cleverson Teixeira Soares<sup>1</sup>

### Pathology of leprosy and the importance of histopathological diagnosis: an interview with Dr. Cleverson Teixeira Soares

### Patología de la lepra y la importancia del diagnóstico histopatológico: una entrevista con el Dr. Cleverson Teixeira Soares

Por Dra. Vania Nieto Brito de Souza<sup>2</sup>



#### COMO CITAR:

Soares CT. Patologia da hanseníase e a importância do diagnóstico histopatológico: uma entrevista com Dr. Cleverson Teixeira Soares [entrevista]. *Hansen Int.* 2023;48:1-6. Entrevistado por Vania Nieto Brito de Souza. doi: <https://doi.org/10.47878/hi.2023.v48.39536>

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Cleverson Teixeira Soares  
Instituto Lauro de Souza Lima  
e-mail: [cleverson.soares@isl.br](mailto:cleverson.soares@isl.br)

RECEBIDO EM: 05/06/2023

PUBLICADO EM: 18/08/2023

<sup>1</sup> Graduado em Medicina pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Especialista em Anatomia Patológica pela Sociedade Brasileira de Patologia, São Paulo, Brasil. Residência médica em Anatomia Patológica e Doutor em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, São Paulo, Brasil. Médico patologista no Instituto Lauro de Souza Lima e no Laboratório ANATOMED, Bauru, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, Brasil. Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. Pesquisador científico nível VI do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo, Brasil e membro do Comitê de Política Editorial da revista *Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas*.

A revista *Hansenologia Internationalis* tem a honra de entrevistar o Dr. Cleverson Teixeira Soares, médico patologista, responsável pelo Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo, Brasil.

Dr. Cleverson é autor do livro *Histopathological Diagnosis of Leprosy\**, publicado em 2021 pela editora Bentham Books, além de relevante publicação de artigos, em periódicos científicos nacionais e internacionais, com impacto nas áreas de patologia e hansenologia.

No texto, o entrevistado pontua sobre sua trajetória profissional, os desafios para o entendimento da hanseníase em suas múltiplas formas clínicas e como a patologia clássica e molecular tem contribuído para a construção do conhecimento sobre esta doença tão complexa.

***VNBS – Você poderia começar se apresentando, falando um pouco sobre seu histórico e sobre seu trabalho até agora?***

**CTS** – Eu me formei em medicina pela Universidade de Brasília (UnB) e, em seguida, fiz minha residência médica em patologia e doutorado na Universidade Estadual Paulista (UNESP-Botucatu). Atualmente trabalho no Instituto Lauro de Souza Lima como patologista responsável por parte da rotina geral de diagnósticos anatomopatológicos, em especial dos casos de hanseníase, e em pesquisas de hanseníase na área de patologia. Também trabalho como patologista no Laboratório de Anatomia Patológica de Bauru – ANATOMED.

***VNBS – Por que você escolheu a carreira de patologista dentro da medicina?***

**CTS** – Eu escolhi fazer patologia no final da minha graduação, talvez mais pela observação da importância da patologia nas diferentes áreas da medicina. Na faculdade, as reuniões anátomo-clínicas eram fascinantes. Todos se reuniam para discutir os casos mais difíceis ou desafiadores e o patologista tinha como função tentar explicar alguns destes questionamentos através das características histopatológicas presentes em biópsias ou mesmo em necropsias. A atividade do patologista tem intersecção com diferentes áreas da medicina e de outras profissões, o que a torna uma atividade importante, tanto no diagnóstico quanto nas atividades de pesquisa. Como, durante a graduação, também aprendi a gostar de fazer pesquisas, a patologia foi se tornando, aos poucos, um caminho a ser trilhado. Até hoje não sei direito o que me fez optar pela patologia, mas o importante é que eu acho que fiz a escolha certa.

***VNBS – E o interesse pela hanseníase, de onde vem?***

**CTS** – Foi por acaso. Eu fui convidado pelo Dr. Raul Negrão Fleury para trabalhar com ele no laboratório de patologia do Instituto Lauro de Souza Lima. Eu deveria ser o responsável pelo diagnóstico de casos não relacionados à hanseníase. Com o tempo, também passei a analisar alguns casos da rotina de hanseníase e a discuti-los com o Dr. Raul, que era um excepcional especialista em patologia da hanseníase. Das nossas discussões veio a percepção do quanto a hanseníase é uma doença complexa e desafiadora. Aos poucos, fui me envolvendo cada vez mais com a doença e assumindo a rotina de diagnóstico e pesquisa em patologia da hanseníase.

### ***VNBS – O que a hanseníase tem de especial quanto à patologia?***

**CTS** – A hanseníase é uma doença espectral, de longa duração, e é extremamente complexa do ponto de vista clínico, histopatológico e molecular. As variadas formas clínicas de apresentação da hanseníase podem simular diferentes tipos de doenças, tanto neoplásicas quanto não neoplásicas, infecciosas e não infecciosas. Esta variedade clínica é também acompanhada de diferentes características histopatológicas o que a torna extremamente rica e desafiadora. Nestes aspectos, a patologia tem um papel central no entendimento da fisiopatologia da hanseníase e dos seus fenômenos reacionais, bem como na avaliação da eficácia do tratamento e recidiva da mesma.

### ***VNBS – Qual a maior contribuição do patologista para o paciente com hanseníase?***

**CTS** – O patologista pode contribuir de diversas formas para com o paciente portador de hanseníase. Sua maior contribuição é fazer o diagnóstico correto e detalhado da doença. Não só confirmar que em determinada amostra há características de hanseníase, mas classificá-la dentro de todo o espectro da doença e também identificar possíveis fenômenos reacionais associados, caso estejam presentes naquela amostra. Ou seja, extrair o máximo de informações sobre a doença presentes nas amostras de biópsias, contribuindo para a melhor forma de tratamento, o que aumenta a possibilidade de cura. Na maioria dos casos, a probabilidade de sucesso é maior quando o diagnóstico da hanseníase é realizado por suas características clínicas associadas ao diagnóstico histopatológico. Lembrando também que a hanseníase é uma grande simuladora de numerosas doenças e que, muitos casos suspeitos para hanseníase são, na verdade, diversos tipos de outras doenças e vice-versa.

### ***VNBS – Quais são os principais desafios para o correto diagnóstico histopatológico na hanseníase?***

**CTS** – Um diagnóstico histopatológico detalhado da hanseníase depende de três fatores: de boas informações clínicas, das características histopatológicas observadas nas amostras de biópsias e da avaliação baciloscópica no corte histológico. Então, para o patologista fazer um diagnóstico preciso, ele necessita de informações clínicas detalhadas sobre as características das lesões, dos resultados de possíveis exames que o paciente tenha sido submetido e dados dos antecedentes pessoais e familiares. Quase sempre, estas informações não estão presentes ou não são enviadas para serem avaliadas conjuntamente com as características histopatológicas da lesão, o que dificulta o diagnóstico histopatológico. Por outro lado, a *expertise* em patologia da hanseníase parece estar diminuindo em todo o mundo. Provavelmente, os novos patologistas têm recebido informações insuficien-

tes sobre a histopatologia da doença. Isto é um problema sério, não só para o diagnóstico da hanseníase, mas também para o desenvolvimento de pesquisas relativas ao diagnóstico, busca de novos medicamentos para tratamento da doença e seus quadros reacionais e orientação para políticas públicas sobre a hanseníase.

### ***VNBS – Como a patologia ajudou no entendimento da evolução da hanseníase?***

**CTS** – A patologia tem um papel crucial no entendimento da hanseníase. A classificação que nós patologistas devemos utilizar é a classificação de Ridley e Jopling, já das décadas de 60 e 70. É uma classificação clínico-patológica que correlaciona a imunidade do paciente com as características histopatológicas e os dados clínicos. A hanseníase por ser uma doença espectral de longa duração, por vezes décadas, tem evolução lenta e contínua, acarretando diferentes formas de apresentações clínicas. Além da doença em si, durante sua evolução ou após o início do tratamento, os pacientes comumente desenvolvem fenômenos reacionais que se sobrepõem à doença de base. São fenômenos de exacerbação da resposta imunológica do paciente aos antígenos bacilares do *M. leprae*. Os mecanismos de como a doença progride, quais são os fatores envolvidos no desencadeamento dos processos reacionais e o porquê de muitos pacientes apresentarem recidiva da doença, mesmo após o tratamento considerado adequado, são pouco conhecidos. Para a elucidação destes pontos a patologia terá um papel importante.

### ***VNBS – E a patologia molecular trouxe contribuições relevantes?***

**CTS** – A patologia molecular é muito importante para todos que trabalham com a hanseníase. Tanto para o diagnóstico da doença como também na pesquisa. Diversas técnicas moleculares empregadas têm se mostrado importantes para o conhecimento dos fenômenos fisiopatológicos da doença, no diagnóstico através da detecção do bacilo nos tecidos e líquidos corporais, e na identificação de resistência aos diferentes medicamentos utilizados no tratamento da hanseníase. As técnicas moleculares permitiram também a identificação de um grande número de genes envolvidos nos mecanismos fisiopatológicos da doença. O papel destes genes no desenvolvimento e progressão da doença são, em sua grande maioria, desconhecidos. Muitos desses genes identificados podem se tornar novos alvos terapêuticos, melhorando o tratamento da doença e dos seus fenômenos reacionais, e possibilitando a prevenção dos mesmos.

### ***VNBS – Qual você diria que foi o momento mais memorável e emocionante de sua carreira?***

**CTS** – Sobre minhas atividades em hanseníase tem alguns aspectos que considero importantes. Destacaria dois trabalhos publicados sobre a ex-

pressão de RNA mensageiro e microRNA em lesões de pele de pacientes com hanseníase, ambos avaliando todos os genes humanos, e a publicação de um livro autoral sobre o diagnóstico histopatológico da hanseníase, abrangendo as características histopatológicas das formas da hanseníase, seus fenômenos reacionais, formas especiais de apresentação da doença e diagnósticos diferenciais. Ambos demandaram vários anos de trabalho e dedicação, além de muitas outras pessoas que participaram, sem as quais não poderia finalizá-los. São informações e conhecimentos que julgo importantes e, o fato de estarem publicados, permite que outras pessoas, pesquisadores e outros profissionais da saúde que lidam com a hanseníase, acessem estes dados e espero que possam ajudá-los a desenvolver novos conhecimentos e melhorar o entendimento da hanseníase. Então, é um trabalho longo, diário, em equipe e cujos resultados foram e continuam sendo muito satisfatórios. Sobre este ângulo, o desfecho pode ser considerado memorável e emocionante por todos aqueles que participaram dos mesmos.

### ***VNBS – Que perguntas ainda existem na hanseníase que a patologia poderia ajudar a responder?***

**CTS** – O conhecimento sobre a patologia da hanseníase ainda é muito incipiente. Há poucos patologistas estudando hanseníase o que gera pouco conhecimento na área da patologia para que possamos ajudar a entender os mecanismos fisiopatológicos da doença. A hanseníase é uma doença extremamente complexa, seja do ponto de vista clínico, patológico ou molecular. Ela pode mimetizar diferentes tipos de doenças, principalmente as doenças inflamatórias (por exemplo as doenças reumáticas), numerosas doenças infecciosas e também as neoplásicas. Então, uma doença com estas características tem muito mais perguntas a serem respondidas do que certezas, nas diferentes áreas que lidam com a mesma. Coisas básicas estão por ser respondidas. Como se dá a progressão da doença? Quais os mecanismos que permitem o *M. leprae* parasitar quase todos os tecidos e células do corpo humano? Como são desencadeados seus fenômenos reacionais? São algumas poucas perguntas importantes e não respondidas e que a patologia pode ser crucial para a elucidação das mesmas.

### ***VNBS – O estudo da hanseníase mudou você como profissional ou pessoa?***

**CTS** – Sim. A hanseníase é uma doença que pra você entendê-la um pouco, precisa estudá-la continuamente e, de preferência, que você faça parte de um serviço ou de uma equipe que lide com muitos casos, para que possa ver as diferentes nuances da doença. É uma doença desafiadora e, por mais que você creia que a entende, todos os dias aparecem casos



novos que o questionam. Uma doença que testa os seus limites todos os dias jamais pode ser subestimada. Neste sentido, o convívio diário com a hanseníase tem me ensinado muito sobre a vida e me ajudado a entender muitas outras doenças.

***VNBS – Para encerrar, você tem algo a dizer a um jovem patologista que tem oportunidade de trabalhar com ou estudar hanseníase?***

**CTS** – Se você é um jovem patologista e sonha com grandes desafios, estudar patologia da hanseníase pode ser uma opção. No momento, diria, o conhecimento da patologia em hanseníase deve estar um pouco acima da linha do mar e o objetivo é chegarmos ao cume do Everest. Há um longo caminho de conhecimento a ser percorrido e os patologistas poderão ser cruciais em cada conquista. A hanseníase é um grande problema de saúde pública no Brasil e a patologia tem papel importante para resolver este problema, tanto no diagnóstico quanto nas pesquisas. A hanseníase é uma doença infecciosa causada por uma bactéria (*M. leprae*) porém seus mecanismos de progressão podem ser observados em diferentes tipos de doença, em especial as neoplasias. Ou seja, estudar hanseníase do ponto de vista histopatológico pode proporcionar um conhecimento importante sobre outras doenças, além de oferecer a oportunidade de trabalho em uma doença que necessita da expertise de patologistas para o entendimento dos seus mecanismos fisiopatológicos, no desenvolvimento de novos fármacos para tratamento da doença e de seus quadros reacionais e, além disso, lidar com um problema de saúde pública que afeta toda nossa sociedade, principalmente os mais carentes.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao Dr. Cleverton Teixeira Soares por compartilhar seus conhecimentos e experiência com a comunidade científica atuante na área de hansenologia.

**NOTA:** \* O livro *Histopathological Diagnosis of Leprosy* pode ser adquirido em formato eletrônico ou impresso no site da editora, link: <https://benthambooks.com/book/9781681087993/>